

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - MIGRAÇÕES E POBREZA NA
AMÉRICA LATINA

**ENTRE O LOCAL E O GLOBAL: FESTAS BOLIVIANAS EM SÃO PAULO
COMO ATORES TRANSNACIONAIS**

Vinícius De Souza Mendes (vinicius.mendes@alumni.usp.br)

Nos últimos 20 anos, a presença boliviana em São Paulo cresceu na forma como vivencia a cidade. Um dos atores centrais dessa transformação são as fraternidades folclóricas que, na Bolívia da segunda metade do século XX, foram importantes instrumentos políticos e desempenharam papéis fundamentais em fenômenos contemporâneos, como a ascensão em cidades como El Alto e La Paz. Nesta apresentação, primeiro discuto como as fraternidades também desempenham um papel central na experiência cotidiana dos bolivianos na e com a cidade de São Paulo, indo além das abordagens do trabalho precário e dos “guetos étnicos”. As fraternidades criam e redefinem uma série de estruturas, práticas, temporalidades e regimes de trocas econômicas ao lado das dinâmicas usuais típicas da condição histórica desses sujeitos em São Paulo, como o trabalho informal e as oficinas de costura clandestinas (Silva, 2008, Freitas, 2012). As fraternidades estão situadas na dobradura entre o mundo do trabalho e o do lazer, pois são produtoras de “territórios de encontros festivos” (González 2020) e, ao mesmo tempo,

demandam trabalho e capital que são produzidos na mesma lógica do trabalho (precário). Esses processos, no entanto, dependem acima de tudo de diferentes mercados, mas também de trocas simbólicas, em escalas locais e continentais, se não globais, pelas quais circulam pessoas, objetos, narrativas, ideias e imagens (Urry, 2007).

Palavras-chave: são paulo; migração boliviana; festas; mobilidades; globalização.